

BICALHO, Poliana. Comunicação - Públicos e democratização do acesso às artes cênicas em Salvador: a experiência do projeto Mediação Cultural do Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Ufba, mestrado, orientadora Prof^a Deolinda Vilhena

RESUMO

O presente trabalho pretende-se debruçar sobre a da experiência da ação Mediação Cultural, ocorrida no Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia – FIAC, nos anos de 2011 e 2012 na cidade de Salvador (BA). Para tanto, busca-se problematizar sobre o âmbito da formação de público para as artes cênicas e da análise das políticas públicas voltadas para a “fruição, consumo e públicos” (RUBIM, 2006) na referida cidade. Mediação Teatral (WENDELL, 2011) compreende a aproximação dos sujeitos, ao universo das linguagens artísticas, numa perspectiva de estímulo a produção, apreciação e reflexão destes espectadores, potencializando desta forma, a formação do cidadão cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Cênicas; Educação; Mediação Cultural; Públicos.

RÉSUMÉ

Le présent travail a pour objectif de faire des analyses sur l'expérience de l'action de Médiation Culturelle, a eu lieu au Festival international des Arts du Spectacle de Bahia - FIAC dans les années 2011-2012 à Salvador (BA). À cette fin, nous cherchons à problématiser sur la formation du public pour les arts de la scène et l'analyse axées sur la “fructification, consommation et publiques” (RUBIM, 2006) dans la ville de Salvador. Médiation Théâtre (WENDELL, 2011) vise à apporter les langages artistiques en question, en vue de stimuler la production, l'évaluation et la réflexion de ces téléspectateurs, maximiser cette façon, la formation du citoyen culturel.

MOTS-CLÉS: Arts de la scène; L'éducation; La médiation culturelle; Publique.

1 INTRODUÇÃO

*“Ninguém aprende sozinho. Tampouco ninguém ensina ninguém.
Os homens aprendem em comunhão, mediatizados pelo mundo.”
(Paulo Freire)*

O presente artigo, apresenta o escopo da pesquisa a ser realizada pela autora, como aluna mestranda no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia – PPGAC/Ufba. Essa investigação propõe a análise da ação Mediação Cultural ocorrida no Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia - FIAC (2011/2012), buscando identificar o percurso operacional e pedagógico desta prática. O objetivo é problematizar sobre a democratização ao acesso as artes cênicas, na cidade de Salvador, a partir da experiência supracitada. Neste sentido, indaga-se: Como a inclusão do conceito de Mediação Cultural, na gestão espaços culturais e/ou projetos esporádicos, pode vir a contribuir para a democratização do acesso as artes cênicas na cidade de Salvador?

2. O OBJETO

O Ministério da Cultura - MINC na gestão de Lula/ Gilberto Gil abrangeu o conceito de cultura, colocando em pauta questões nunca antes discutidas dentro do ministério. Para o ministro, em seu discurso de posse em 2003: “Cultura como usina de símbolos de um povo. Cultura como um conjunto de signos de cada comunidade e de toda a nação. Cultura como o sentido dos nossos atos, a soma de nossos gestos, o senso de nossos jeitos.” (GIL, 2003). Este cenário reverberou em novas ações dentro do MINC, e conseqüentemente nas secretarias de cultura dos estados.

No entanto, a questão das políticas públicas da cultura não se relaciona apenas a organização das estruturas culturais, mas também os procedimentos de criação e de funcionamento destas políticas, assim como da escuta e diálogo como os entes envolvidos. Busca-se uma avaliação crítica e sistemática dos mesmos, para que ela possa atender as reais demandas da sociedade.

Assim, dentre as inúmeras iniciativas, gostaria de pontuar acerca do Sistema Nacional de Cultura que esteve presente no programa de governo da presidência da República em 2002 e que ainda busca dar centralidade e institucionalidade à política cultural do nosso país. Para o autor Rubim (2006, p. 12):

Uma configuração didática deste sistema podem ser anotados os seguintes momentos, todos eles imprescindíveis ao movimento cultural: 1. Criação, invenção, inovação; 2. Difusão, divulgação e transmissão; 3. Circulação, intercâmbios, trocas; 4. Análise, crítica, estudo, investigação, pesquisa e reflexão; **5. Fruição, consumo e**

públicos; 6. Conservação e preservação; 7. Organização, Legislação, gestão e produção da cultura. **(grifo meu)**

Na Bahia, o discurso de descentralizar os recursos financeiros da cultura exigiu, não apenas o reconhecimento da enorme diversidade cultural deste estado, mas a necessidade de propor formas de financiamento que pudessem atingir estes novos anseios. Assim, diante de uma série de iniciativas desta secretaria durante o período de 2007 a 2012, produtores culturais e artistas encontraram espaço para propor e executar seus projetos culturais. Para tanto, neste artigo explanarei sobre FIAC, produzido pela empresa Realejo Produções, e que no ano de 2012 realizou a sua 5ª edição, incorporando a ação de Formação de Público, intitulada de Mediação Cultural e realizada nos anos de 2011 e 2012 sob a consultoria do prof. Dr. Ney Wendell.

A realização do festival na cidade de Salvador atende a uma demanda histórica dos profissionais das artes cênicas, por um espaço de intercâmbio e de visibilidade das produções locais. Inserem-se na programação do festival, espetáculos internacionais, nacionais e locais, com apresentações em espaços convencionais e não convencionais, com ingressos a preços acessíveis e /ou gratuitos. O Festival também se configura como um espaço de formação e aprimoramento técnico, com a realização de oficinas gratuitas direcionadas aos profissionais das artes cênicas. O projeto atua concomitantemente nesta análise, em diversos, eixos, contudo, neste trabalho pretendo lançar olhos sobre a 'fruição, consumo e públicos'.

3. REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

Para o campo da produção em artes cênicas a relação, público - artista torna-se imprescindível para que a arte do efêmero se realize. Contudo, o esvaziamento das salas de espetáculo é uma realidade no cenário cultural da cidade Salvador. Poderíamos nos deter a esta problematização, buscando encontrar quais os responsáveis por este esvaziamento: transporte, segurança pública, ineficiência da divulgação das programações de artes cênicas, elevados custos dos ingressos, falta de hábito das pessoas, etc. Contudo, neste trabalho buscarei traçar o percurso em outra direção. Aqui desejo elucubrar sobre estratégias de aproximação, ou melhor, de apropriação do público junto às artes cênicas, visando o entendimento deste, não apenas como consumidor cultural, mas, sobretudo, de sujeitos que possuem o direito ao exercício da cidadania cultural. Conforme Flávio Desgranges (2003, p.26):

Abrir o teatro, de fato, de maneira que **o espectador se sinta participante efetivo de um movimento artístico, fazendo da instituição teatral um espaço comunitário**, de todos e aberto a todos. É não um espaço restrito, reservado ao desfile de alguns poucos e inflados egos. (grifo meu)

O autor sinaliza a importância de ampliar a relação com o público, convidando-os a serem mais atuantes junto ao fenômeno artístico. Aqui não falo exclusivamente de propostas cênicas que visam uma maior interatividade com o espectador, mas, de ações no campo da gestão cultural, que fomentem esta

aproximação, a exemplo da ação de Mediação Cultural, como vertente do eixo de Formação de Público, realizada pelo FIAC.

Assim, a partir da compreensão que o espectador é um cidadão cultural, foi aplicada uma metodologia artístico-pedagógica que possibilitou a ampliação e diversificação os públicos do Festival, oportunizando o acesso de crianças, jovens e adultos de instituições públicas de ensino, associações, movimentos culturais do subúrbio, um público que comumente não possui acesso a uma programação de artes cênicas disponível nos espaços culturais do centro da cidade. Neste aspecto, entende-se por mediação:

Por mediação entende-se aqui como processo de circulação de sentidos nos diferentes sistemas culturais, operando um percurso entre a esfera pública e o espaço singular e individual dos sujeitos. Trata-se, portanto, de uma operação cognitiva, simbólica e informal que se faz presente em processos tanto de formação quanto de educação. (BARROS, 2013, p.09)

Em sua tese de doutorado Ney Wendell, aproxima este conceito ao campo das artes cênicas e define “A Mediação Teatral é um processo artístico-pedagógico que integra o público e a obra artística, possibilitando a formação das pessoas como espectadores autônomos, capazes de observar, criticar e se transformar a partir da vivência das obra de arte.” (WENDELL, 2011, p. 10). Mediante este entendimento, a proposta realizada pela Mediação Cultural FIAC tinha 03 fases: a *pré-espetáculo*, *durante o espetáculo* e o *pós-espetáculo*. As fases de *pré-espetáculo* e *pós-espetáculo* foram realizadas nas instituições originais dos espectadores, coordenadas pelos educadores, que anteriormente passaram por uma breve capacitação em Mediação Cultural. A primeira etapa tinha o intuito de preparar o grupo para a ida ao teatro e a segunda de fazer uma análise crítica da experiência, identificando como a obra reverberou no educando.

Para ambas as etapas os educadores contaram com o Caderno de Mediação Cultural – Atividades de Formação de Público, concebido pelo referido professor possui várias atividades teatrais para ser trabalhadas com o grupo. A fase *durante espetáculo* foi diretamente coordenada pela equipe do FIAC que realizou o mapeamento dos grupos e a escolha do espetáculo a ser assistido, a partir das informações obtidas em um questionário de sondagem. No teatro, o grupo era recepcionado pelo mediador cultural que coordenava esta vivência, tanto na orientação básica dos procedimentos do como se comportar no teatro como a intermediação em um bate-papo com os artistas ao fim do espetáculo.

Nesta proposta, a simples doação de ingressos não é considerada uma ação de formação de público, ter acesso ao ingresso é apenas uma etapa deste processo. Envolvidos numa proposta pedagógica sistematizada, os educandos vivenciam a obra de forma mais dialógica, sendo estimulados a refletir sobre o espetáculo e buscar aproximações com os seus cotidianos. O trabalho foi norteado pelo entendimento que era necessário criar estratégias para se minimizar as barreiras físicas, simbólicas e lingüísticas, entre os espectadores mediados e os espetáculos do festival.

Por outro lado, os educadores (de teatro ou de outras disciplinas) puderam verificar o enorme potencial pedagógico dos espetáculos, utilizando esta vivência para pautar conteúdos e reelaborar a obra para a criação de propostas cênicas no contexto escolar.

Segundo Jorge Larrosa (2002), o teórico Walter Benjamin já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. Para o autor, vivemos em um tempo nos quais poucas coisas nos passam, nos atravessam. Contudo, acredito que o mediador cultural é capaz de orientar o educando para ampliar as possibilidades de leitura da obra de arte, aproximando o contexto artístico destes espectadores.

Vislumbrar o teatro como um espaço educacional possibilita que haja uma ampliação do entendimento sobre a função deste local na sociedade contemporânea, além de possibilitar uma relação de troca com o espectador, os profissionais da cultura e a obra artística. Segundo Ana Mae Barbosa (2009) a arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“_Vento, quero ir também contigo, em meu coração falei.
E meu coração levou-me!
_Mais longe do que contigo, vento, voarei.”
(Cecília Meirelles)*

A minha primeira memória sobre o universo teatral refere-se ao ritual de assistir o espetáculo: a preparação, o ingresso, o adentrar a sala de espetáculo e ver a luz real se apagando para que a luz da magia me tomasse. Isto ocorreu nos meus primeiros anos escolares, numa cidade do sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. Em 2007 entrei no curso de Licenciatura Plena em Teatro na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e tive o primeiro contato com o arcabouço teórico relacionado à Recepção Teatral.

Paralelamente desenvolvi um trabalho na área de produção cultural, com especial interesse na formação de artistas e de públicos. Neste mesmo período, tive uma experiência que me atravessou um espetáculo angolano sendo encenado e um grupo de jovens de escola pública, em companhia de uma educadora, entediados com a obra. O desconforto junto aos fruidores foi enorme e no final do espetáculo, ouvi comentários de pessoas da plateia questionando sobre a presença daqueles alunos e afirmando que aquele espaço não era para eles. Será? Indaguei-me.

Nesta pesquisa, penso que será necessário discutir a respeito da qualificação do profissional mediador cultural e o entendimento de quais são suas competências e

qualificações. Acredito ainda, que uma pesquisa desta natureza aproxima o mercado cultural das artes cênicas com os contextos educacionais, seja de ensino formal ou informal.

O percurso da pesquisa está norteado pelo entendimento que todos os sujeitos possuem o direito à cultura, para tanto, é preciso que nós fazedores artísticos (produtores culturais, gestores, artistas cênicos) busquemos práticas mediadoras que possibilite o espectador se reconhecer como um co-autor do fazer cênico contemporâneo.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, José Márcio. **Mediação, Formação, Educação: duas aproximações e algumas proposições.** Revista Observatório Itaú Cultural: OIC – N. 15 (dez. 2013/maio 2014) São Paulo: Itaú Cultural, 2013. p. 08- 14.

BABOSA, Ana Mae e Coutinho, Rejane Galvão. **Arte/Educação como mediação cultural e social.** São Paulo: UNESP, 2009.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de Experiência.** Em:

[tp://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf)

Acesso: 25 de novembro de 2012.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do espectador.** In: MARTINS, Miriam C. et. al. (Orgs.). *Mediando contatos com arte e cultura.* São Paulo: UNESP, 2007. p. 66-67.

GIL, Gilberto. **Discursos do Ministério da Cultura Gilberto Gil.** Brasília. Ministério da Cultura, 2003.

RUBIM, Albino. **Políticas culturais entre o possível e o impossível. (publicação ENECUL 2006)** Em: http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2011/07/antonio_albino_canelas_rubim.pdf Acesso: 25 de novembro de 2013

WENDELL, Ney. **A Mediação Teatral na formação de público: o projeto *Cuida Bem de Mim* na Bahia e as experiências artístico-pedagógicas nas Instituições Culturais do Québec.** (tese de doutorado) PPGAC; UFBA, 2011.